

A revitalização, reciclagem e transformação de um Frigorífico em Universidade

The revitalization, recycling and transformation of the a Fridge in University

La revitalización, reciclaje y la transformación de un nevera en la Universidad

Zeide Nogueira C. Furtado

Professora Mestre, UNIP- Araçatuba , Brasil)
zeide.oesteengenharia@gmail.com

Gislaine Bianchi

Especialista, UNIP- Araçatuba, Brasil
gbianchi.arq@gmail.com

**RESUMO**

Trata-se o presente trabalho da análise do processo de revitalização e reciclagem das antigas estruturas do Frigorífico T. Maia – um marco do desenvolvimento industrial da década de 50 , um patrimônio histórico da cidade da cidade de Araçatuba que foram revitalizadas dando lugar ao Campus da Universidade Paulista, no ano de 1997. A transformação do imóvel antigo, que objetivou a preservação um patrimônio histórico, importante para a memória da população, teve como diretriz a reciclagem, ou seja, que a recuperação do imóvel antigo, a fim de minimizar impactos ambientais.

PALAVRAS-CHAVE: Revitalização, Reciclagem, Patrimônio histórico, Sustentabilidade ambiental.

SUMMARY

This work analyses the process of revitalization and recycling of the a old Fridge T. Maia structures - a milestone in the industrial development of the 50s , a historical heritage of the city from Araçatuba that have been revitalized giving way to Campus Paulista University , in 1997 .

The transformation of the old property , which aimed to preserve a historical heritage , important for the memory of the population, as based recycling, ie the recovery of the old property , in order to minimize environmental impacts.

KEYWORDS : Revitalization , Recycling, Historical Heritage , Environmental Sustainability

RESUMEN

Es este trabajo de análisis del proceso de revitalización y el reciclaje de viejas estructuras Nevera T. Maia - un hito en el desarrollo industrial de los años 50 , un patrimonio histórico de la ciudad de Araçatuba que se han revitalizado dando paso a Campus Universidad Paulista , en 1997 .

La transformación de la antigua propiedad , que tiene por objeto preservar un patrimonio histórico , importante para la memoria de la población , como el reciclaje basado , es decir, la recuperación de la antigua propiedad , con el fin de minimizar los impactos ambientales .

PALABRAS CLAVE: Revitalización, Reciclaje , patrimonio histórico, la sostenibilidad ambiental

INTRODUÇÃO

É prática comum nas cidades brasileiras, a demolição de edifícios históricos sem ao menos avaliar se é possível adapta-los a novos usos e exigências funcionais diferentes dos que lhes deram origem.

Segundo PORTOGHESI (1985), além da especulação imobiliária, a ignorância da história da cidade que não contempla a memória de seus habitantes é um dos fatores do desequilíbrio urbano.

Os centros históricos representam principalmente o traçado inicial da cidade; são estruturas urbanas e arquitetônicas que expressam as manifestações políticas, econômicas, sociais, culturais e tecnológicas das formações sociais dos diferentes períodos históricos. (SALCEDO, 2007).

Para NETO (1992) a revitalização consiste na reestruturação de um conjunto urbanístico ou obra arquitetônica, ou seja, na série de trabalhos que visam revitalizar - dar nova vida - ou reabilitar - dar nova habilidade - a determinada obra que se encontra em deterioração ou mesmo desuso. Para tanto, permite-se reformular componentes - elementos constituintes -, associar novas funções e acrescentar intenções ao projeto, desde que se mantenha total ou parcialmente o caráter original.

A reciclagem, no entanto, deve ser encarada como aliada indispensável da sustentabilidade ambiental, pois refere à problemática da geração de resíduos que se agrava ainda mais quando a ela se soma outro fator preocupante: grande parte não recebe a destinação correta, e acaba por ser deixados clandestinamente em terrenos baldios, áreas de preservação permanente, vias e logradouros públicos. Por outro lado a reciclagem de uma edificação, em termos econômicos possibilita uma redução em torno de 20% do valor de uma nova construção, e rapidez de execução, bem como a minimização de impactos ambientais que resultam do desperdício material e o gasto energético.

O ponto de partida do projeto de retrofit do frigorífico foi à avaliação geral das condições edificações para identificar as possibilidades de adaptação para o novo uso previsto para abrigar os cursos de: Odontologia; Saúde pública; Psicologia; Comunicação e Ciências da Computação.

Nesse sentido, o projeto de revitalização do antigo Frigorífico T. Maia, notadamente, priorizou a história, a cultura e a arquitetura da edificação, tendo a reciclagem como diretriz.

OBJETIVO

O objetivo do trabalho é demonstrar a importância dos processos de revitalização e reciclagem do edifício do Frigorífico T. Maia como parte da valorização da memória de uma cidade e como prática de sustentabilidade ambiental. E que recuperar e reutilizar antigos edifícios,

especialmente aqueles de significativo valor cultural e histórico de uma cidade, não significa grandes investimentos, mas dependem da capacidade criativa dos profissionais envolvidos. Demonstrando através de um estudo de caso da Universidade paulista campus de Araçatuba que essa reciclagem é viável, proporcionando uma análise global do projeto realizado em sua primeira fase de transformação pelo arquiteto Paulo Sophia.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização desse trabalho foram pesquisas realizadas em bibliografias existentes através de livros e artigos que permitiram o desenvolvimento da revisão bibliográfica a fim de comparar e corroborar as pesquisas realizadas em campo. E o levantamento técnico das obras realizadas pela empresa Oeste Engenharia em conjunto com o Arquiteto Paulo Sophia, mais tarde retratada pela revista Finestra.

FRIGORÍFICO T. MAIA

Na década de 50, Araçatuba ganhou um dos maiores frigoríficos do país: o Frigorífico T. MAIA. O empreendimento de 18.000 m² foi implantado em um terreno com área de 30.000m², para o abate de bovinos. Segundo Consolaro, texto do site do museu histórico de Araçatuba “ganhou um dos maiores frigoríficos do país: o T. MAIA, do pecuarista Sebastião Ferreira Maia”.

Figura 1 – Construção do Frigorífico em 1950



Fonte: Museu Histórico de Araçatuba

Tião Maia (Sebastião Ferreira Maia) foi um dos mineiros que aportaram na Noroeste, especialmente em Araçatuba, vindo de Passos para comprar terras baratas, devido ao declínio das lavouras do café e depois do algodão.

Investiu na manufatura da carne, criando o famoso frigorífico T. Maia, em 1952. O frigorífico chegou a abater 200 mil cabeças num só ano.

Junto com seus irmãos tornou Araçatuba na referência nacional no agronegócio, ditando, inclusive, o preço da carne no país.

Por ele, Araçatuba conheceu seu incipiente processo de industrialização, em que se empregavam muitos trabalhadores. Quando a crise atingiu o mercado da carne, houve uma significativa taxa de desemprego na cidade, por causa da desaceleração do frigorífico (folha da Região - Araçatuba, domingo, 6 de março de 2005).

Desta crise, os frigorífico fechou suas portas em 1995, e o prédio foi vendido para várias empresas, até ser adquirido pela Universidade Paulista (UNIP), a qual contratou o arquiteto Paulo Sophia para realizar o projeto de Retrofit, transformando o edifício, sua história e seu espaço em uma Universidade.

Figura 2 – Frigorífico em 1952



Fonte: Museu Histórico de Araçatuba

Foi então que, as antigas estruturas do Frigorífico T. Maia – um marco do desenvolvimento industrial de uma época foi revitalizado, fundindo o passado e o presente: de um lado, a preservação de um patrimônio histórico; de outro, o anúncio claro e vibrante da chegada do conhecimento, igualmente de valor imensurável.

A REVITALIZAÇÃO COMO DIRETRIZ

O Projeto

No ano de 1997, quando incorporados ao patrimônio da UNIP para a implantação do Campus de Araçatuba, os galpões industriais construídos na década de 50 estavam completamente abandonados e degradados, sem nenhuma condição de uso. Apenas a vegetação natural encontrava-se preservada.

O projeto priorizou a revitalização do antigo prédio integrando a história, a cultura e a arquitetura do lugar, tendo a revitalização e a reciclagem como diretriz, adaptando o edifício a novos usos e exigências funcionais diferentes dos que lhes deram origem.

O Arquiteto priorizou a reciclagem e a recuperação do imóvel antigo, como forma de preservar um patrimônio, a fim de propiciar a integração do mesmo ao cotidiano do espaço urbano (DOURADO & SOPHIA, 1998).

Segundo Paulo Sophia, 1997, “os edifícios não poderiam ser cercados e escondidos da população que transita nas ruas”, deveria ser transparente a fim de inter-relacionarem com as pessoas e o público da Universidade, demonstrando que a mesma está de portas abertas a qualquer cidadão.

Inicialmente houve uma avaliação geral das condições edificações para identificar as possibilidades de adaptação para o novo uso previsto para abrigar os cursos de: Odontologia; Saúde pública; Psicologia; Comunicação; Ciências da Computação.

Após, houve a definição das edificações com maior qualidade arquitetônica a serem resgatadas e possibilidade de reforma. Os prédios escolhidos para serem reformados a priori foram: Antigo edifício da administração e salas de aula (4); Galpão nas imediações área de intervenção totalizou 5000m², também houve as ordenações dos fluxos de pedestres e veículos aproveitando a malha viária existente.

Figura 3: Implantação e localização do projeto



Fonte: Finestra, 1998

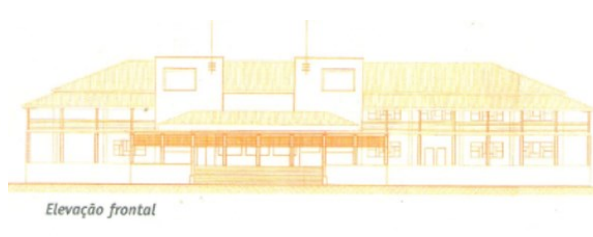
As prioridades de projeto buscadas pelo arquiteto foram: “Valorizar de imediato a entrada principal; Qualificar arquitetonicamente os edifícios; Promover as mudanças funcionais nos edifícios; Melhorar suas condições de conforto ambiental” sem apagar a história do mesmo (DOURADO & SOPHIA, 1998).

Figura 4: Elevação Lateral



Fonte: FINESTRA, 1998

Figura 5: Elevação Frontal



Fonte: FINESTRA, 1998

Figura 6: Planta baixa com foto do projeto realizado e ficha técnica



Fonte: FINESTRA, 1998

A primeira intervenção para foi na área próxima ao acesso principal concentrando-se na portaria, estacionamento, prédio da administração, salas de aulas, galpão- e pavilhão dos laboratórios.

A escolha também vislumbrou a começar a tornar visível a nova imagem arquitetônica do conjunto, marcando a presença da universidade (institucional) na região.

Desta forma priorizou-se valorizar de imediato a entrada, qualificar arquitetonicamente os edifícios, promover as mudanças funcionais nos edifícios e melhorar suas condições de conforto ambiental.

Prédio da Administração

O prédio da administração do antigo frigorífico foi transformado em pavilhão de salas de aula, com varandas em seu entorno reinventando a tradicional solução de casas de fazenda.

As varandas projetadas funcionam como estruturas de acesso e espaços de convivência para estudantes e professores e como elementos atenuadores da incidência do calor.

As varandas inferiores existiam e foram acrescentadas no pavimento superior.

Foi projetada uma cobertura cerâmica apoiada em tesouras metálicas de desenho diferenciado e elegante.

Para o arquiteto o prédio, apesar de degradado apresentava elementos interessantes recordados uma arquitetura racionalista, com volumes cúbicos em seus lados frontal e posterior (DOURADO & SOPHIA, 1998).

Dado ao exíguo prazo de obras, os serviços foram organizados com duas frentes de trabalho: equipes trabalhando externamente e equipes internamente, em 03 turnos de 8 horas diárias.

Internamente, nada foi aproveitado da planta original.

Preservou-se a estrutura de concreto armado, mas os pavimentos tiveram as suas alvenarias removidas para o lançamento de novos layouts.

Forros vinílicos e divisórias leves e foram empregadas considerando a possibilidade de mudanças de layouts.

Figura 7 - Prédio da administração em reforma



Fonte: Arquivo- Oeste Engenharia, 1997

Figura 8 – Fachadas prédio da administração em reforma



Fonte: FINESTRA, 1998

Figura 9 – Prédio da administração – revitalizado



Fachada do campus de Araçatuba da Unip

Fonte: FINESTRA, 1998

Prédio de Laboratórios

O antigo pavilhão industrial, Edifício de Couro, Farinha, Carne e Ossos, foi adaptado para receber laboratórios, seguindo o mesmo conceito de utilizar e recuperar o que fosse possível, com recursos simples e de rápida execução.

A partir da planta livre pré-existente foi proposto um novo reordenamento organizando blocos lineares de salas, articulados por um pátio interno central coberto.

O pátio tinha como função desempenhar o papel de núcleo coletivo de convívio e disciplina o acesso e a circulação (DOURADO & SOPHIA, 1998).

A iluminação natural do pátio, deveria penetrar através de claraboia, um segmento da antiga cobertura de barro que foi substituída por telhas transparentes de vidro.

Para aproveitar a iluminação foram instalados pares de esquadrias metálicas, com mesma altura do pé direito do edifício em cada uma das salas do laboratório.

Painéis cerâmicos forma combinados a essas esquadrias e funcionam com contraponto a linearidade do prédio, proporcionando um reequilíbrio as proporções espaciais do pátio (FURTADO, 2007).

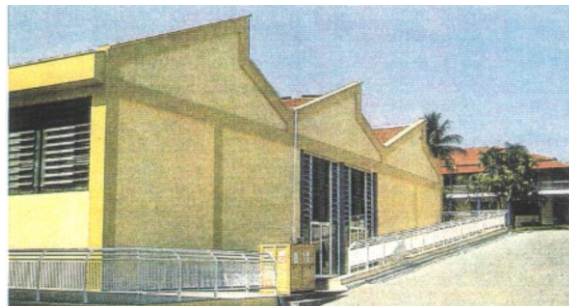
Para aproveitar a iluminação foram instalados pares de esquadrias metálicas, com mesma altura do pé direito do edifício em cada uma das salas do laboratório.

Figura 10 – Prédio de laboratórios- em reforma



Fonte: Arquivo Oeste Engenharia, 1997

Figura 11 – Prédio de laboratórios revitalizado



Fonte: FINESTRA, 1998

Figura 12 – Vista do pátio interno



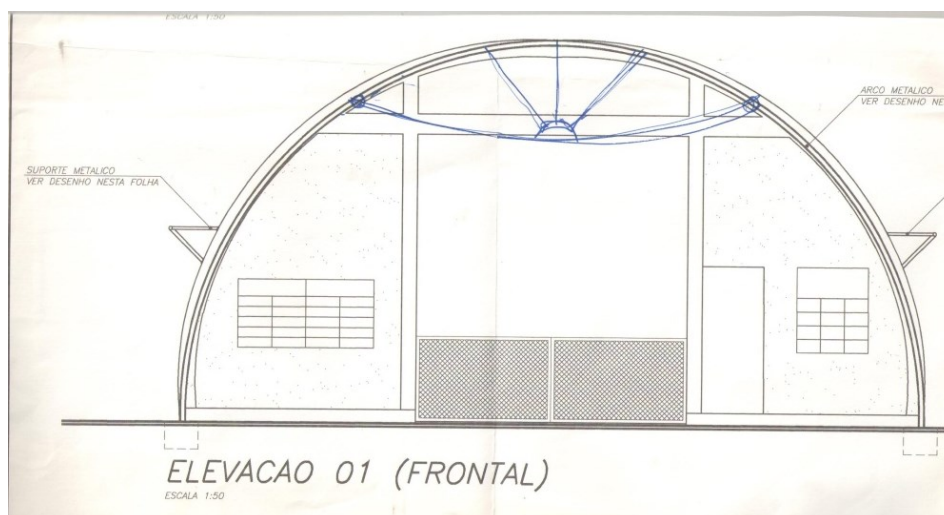
Fonte: FINESTRA, 1998

Área externa

Além da organização dos fluxos de veículos e pedestre, houve o aproveitamento da portaria do antigo frigorífico, acrescentou-se um reforço estrutural em forma de arco, pela degradação da estrutura existente. Além de um suporte para plantas.

Como podemos observar na imagem abaixo foram instalados suportes metálicos nas extremidades do arco a fim de criar um apoio a estrutura degrada, além dos suportes laterais criou-se uma treliça invertida que serve tanto para travar a estrutura quanto para apoiar a trepadeira plantada na época (hoje não existe mais a planta).

Figura 13 – Vista do pátio interno



Fonte: Oeste Engenharia, 1997

CONCLUSÃO

O projeto e a construção dos edifícios atendeu a proposta de revitalização do antigo frigorífico tendo como diretriz principal a reciclagem demonstrando que é possível realizar intervenções com recursos simples e de em prazo exíguo.

Revitalizar bens do patrimônio histórico de uma cidade permite a adequação urbana necessária para que as edificações e os espaços possam ser utilizados, promovendo a preservação da identidade cultural e o dinamismo econômico das áreas reconhecidas como patrimônio de uma cidade.

Neste contexto verifica-se que é possível recuperar e mudar o uso de antigos edifícios, especialmente aqueles de significativo valor cultural e histórico para a população sem grande investimento e de forma sustentável, mas que dependem da capacidade criativa dos profissionais envolvidos.

Na década de 2000 a Universidade passou por ampliações e seu projeto de fachada foi reformulado, descaracterizando os prédios valiosos do Frigorífico T. Maia, gerando grandes prejuízos à história da cidade de Araçatuba.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar; a nossas famílias e amigos; ao arquiteto Paulo Sophia pela gentileza de nos enviar a revista e sanar todas as nossas duvidas; a Oeste Engenharia por disponibilizar todos os matérias e relatórios técnicos necessários a essa pesquisa.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELNOU NETO, A.M. **A intervenção arquitetônica em obras existentes**. Semina: Ci. Exatas/Tecnol., Londrina, v. 13, n. 4, p. 265-268, dez. 1992.

CONSOLARO, HELIO. A história de Araçatuba. Museu histórico de Araçatuba. Disponível em: <http://museuaraca.blogspot.com/p/museu-historico-e-pedagogico-marechal.html>. Acessado em outubro de 2015.

DOURADO, GUILHERME MAZZA; SOPHIA, PAULO: A Reciclagem como Diretriz: Campus da Universidade Paulista de Araçatuba. Finestra Brasil, nº12 ano 3. Editora ArcoWeb

FURTADO, ZEIDE. Relatório Técnico de Acompanhamento de Obra: Campus da Universidade Paulista de Araçatuba. Construtora Oeste Engenharia. Araçatuba, 1997.

MORALES, ELOISA **Tião Maia morre em São Paulo aos 89 anos**. Folha da Região - Araçatuba, domingo, 6 de março de 2005. Disponível em: <http://www.folhadaregiao.com.br/Materia.php?id=47202>. Acessado em outubro de 2015

PORTOGHESI, P. **Depois da arquitetura moderna**. Lisboa: Edições 70.1985

RUSTICHELLI, TALITA : **Vida do pecuarista Tião Maia é tema de mostra no Museu Mal. Rondon**. Folha da Região - Araçatuba, domingo, 27/11/2012. Disponível em <http://www.folhadaregiao.com.br/Materia.php?id=306882>. Acessado em outubro de 2015

SALCEDO, Rosío Fernández Baca: **A Reabilitação da Residência como Instrumento de Salvaguarda dos Centros Históricos de Cusco (Peru) e Ouro Preto (Brasil), Patrimônio Cultural da Humanidade**. 2003. Tese (Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

SALCEDO, Rosío Fernández Baca: **Documentação E Análise Da Reciclagem E Requalificação Dos Edifícios Maria Paula, Riskallah Jorge E Brigadeiro Tobias No Centro Histórico De São Paulo**. Anais do 7º seminário do co_mo_mo_ Brasil. Porto alegre, 2007